

# PORTUGAL AFRICANO

## IX — BEIRA

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

A ultima escala de minha viagem a Africa Portuguesa foi a progressista cidade da Beira, um dos mais importantes portos de toda a costa indica daquele enorme continente.

A cidade da Beira é a mais industrial cidade de Moçambique. Representa, no paroxismo daquela provincia, em comparação a formosa cidade de Lourenço Marques, o que representa São Paulo para o Brasil, em comparação a cidade do Rio de Janeiro.

A Beira é uma cidade bonita, sem ser, entretanto, tão bonita quanto Lourenço Marques. O seu tipo de beleza, todavia, menos turistica, está caracterizada pelo espantoso surto industrial por que passa, sobre este aspecto estando em posição mais importante que a linda Capital Moçambique.

Com efeito, por todos os cantos que visitei, vive a cidade um excepcional crescimento, não apenas de residências, hotéis, escolas, hospitais, etc., mas principalmente de indústrias estabelecimentos beneficiadores, comerciais, exportadores, importadores e outros do mesmo género.

Esta tendência a produção e que faz com que o índice de produtividade per capita seja o mais alto das duas provincias portuguesas é símbolo do valor excepcional do povo nascido ou radicado àquella cidade, cuja demonstração mais importante encontra-se no fato de que a cidade da Beira, teoricamente não deveria existir, porque está construída abaixo do nível do mar. E sendo cidade à beira mar, todo o seu terreno foi recuperado às águas em uma das mais impressionantes obras, que já tive a oportunidade de presenciar.

Talvez esta necessidade que o beirão teve de construir o seu burgo, em condições difficilimas, forjou a sua tempera e a sua capacidade de luta e talvez por esta razão é que se vive, intensamente, o progresso naquella região.

Quando estive na Beira, como em Lourenço Marques, levava uma missão da União das Comunidades de Cultura Portuguesa qual seja a de preparar as condições de Lourenço Marques e de Beira para a realização, no mês de Julho do próximo ano, do II.º Congresso das Comunidades Portuguesas.

A razão fundamental pela qual, como conselheiro eleito pela Assembléa do Congresso para a America Latina e encarregado pelo presidente do nosso Conselho, o Prof. Adriano Moreira, descia até a notável Moçambique para organizar aquelle conclave, poderia resumir-se no seguinte:

Portugal está a criar uma civilização extraordinária e descontinante em Africa, civilização esta desconhecida até pelos próprios portugueses metropolitanos pa-

ra já não dizer do mundo, cujo retrato que possui daquela zona de cultura portuguesa é completamente diferente da realidade.

A realização, entretanto, de um Congresso da envergadura daquele, que se realizou em Lisboa, com tanto brilho e repercussão, em pleno coração do Portugal Africano, com passagem obrigatória pelas provincias de maior importancia, pelo menos para 4/5 dos congressistas seria revelar a mais de 32 países, que participaram do I.º Congresso, o que Portugal está criando no jovem e discutido continente.

Dentro desta perspectiva e por esta razão, a minha viagem às duas cidades, Lourenço Marques e Beira, revestia-se desta missão especial, cuja consequencia, entretanto, só iria conhecer após os contactos necessários com os dirigentes das duas magnificas metrópoles.

A repercussão pareceu-me altamente animadora para o Congresso, a realizar-se futuramente em Moçambique.

Inteirados os dirigentes das duas cidades da razão que levava o Conselho da União a escolher Moçambique, como sede do futuro Congresso, de braços abertos começaram o seu trabalho de preparação para o conclave, que talvez venha a marcar a fase de difusão mundial do que Portugal constrói em Africa.

E creio que têm as elites das duas cidades condições excepcionais de darem pelo menos um brilho tão grande quanto aquele que, durante oito dias, comoveu Lisboa e o mundo português, no ultimo mês de Dezembro.

E terão, por outro lado, os congressistas a oportunidade de conhecerem fora os aspectos, que tenho procurado salientar nesta serie de artigos, outros, como, por exemplo, o fato de na Beira estar situado o mais famoso parque aberto do mundo que é o parque de Gorongosa.

Em Gorongosa encontra-se a mais extraordinaria reserva de caça de toda a Africa, com toda a sorte de animais vivendo em liberdade. Abrindo-se o parque de Maio a Outubro, coincidirá o Congresso com a possibilidade de visitaçào a famosa e extensa região.

Na cidade de Beira, permaneci por 3 dias, conhecendo as suas facetas variáveis, desde as casas para nativos feitas pela Camara Municipal até os seus logradouros mais conhecidos e mais requintados, tudo ao ritmo vibrante de uma cidade que cresce, vertiginosamente.

E como última visào da Africa Portuguesa não poderia ter sido melhor, de lá partindo para o Brasil, via Lisboa, no dia em que se comemorava, em minha pátria, o primeiro aniversario da revolução de Abril!